



Cabo de Guerra

Por Denise Rothenburg
Com Klecius Henrique

denise.rothenburg@correioweb.com.br

Como o PTB não garante a Ciro Gomes a vice de Lula em 2006, o ministro da Integração Nacional mostra-se decidido a permanecer no PPS e brigar internamente pela composição com o PT. A guerra entre Ciro e o presidente do partido, Roberto Freire, será a céu aberto logo após as eleições municipais. Uma das apostas do grupo de Ciro para conquistar o PPS é a sobrevivência da legenda. Afinal, daqui a dois anos o partido que não obtiver 5% do eleitorado nacional, distribuído em nov e estados, estará fadado à extinção. E, se sair do PPS, o ministro leva junto boa parte da bancada.

Até em cenários de fusão partidária Ciro e Freire seguem caminhos opostos. Freire tem falado muito na união das esquerdas com os tucanos. A turma de Ciro já tem até nome para um partido que incluiria o PSB de Miguel Arraes: PPSB.

Fotos: José Varella 12.2.04



Casa de ferreiro...

Uma consulta ao Sistema de Administração Financeira (Siafi) mostra que a campanha do presidente Lula contra o uso do cartão de crédito por causa dos juros altos deveria começar pelo Palácio do Planalto. Ontem, o Siafi registrava R\$ 2,9 milhões acumulados este ano em transferências da União para as operadoras de cartão. Só a Presidência da República consumiu R\$ 2,4 milhões. "O exemplo tem que vir de casa", comenta o siafeiro Augusto Carvalho (PPS).

Avaliação

O Palácio do Planalto fez um diagnóstico sobre o desempenho do PT em três capitais. Vencer a eleição em São Paulo é difícil. Em Salvador é provável. No Rio de Janeiro é impossível.

Morde & assopra

O ex-presidente do Banco Central Arminio Fraga promete defender o governo em palestra para as 30 maiores empresas na área de tecnologia da informação. Já o cientista político Murilo Aragão dirá que o governo tropeça nas próprias pernas.

E eu?

Vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores, a deputada Maninha (PT-DF) está irada com o presidente João Paulo Cunha. Autora do pedido de viagem ao Haiti, ela foi excluída da comitiva que foi para lá conferir a atuação das tropas brasileiras.

Abuso

A chapa 1 da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) distribuiu material eleitoral com carimbo de porte pago pela Câmara dos Deputados. Alguns exemplares circularam como se fossem postados pelo ex-líder do PCdoB Haroldo Lima (BA), que nem é mais deputado. O presidente do Sindilegis, Ezequiel Nascimento, vai ingressar com um pedido de investigação no Controle Interno da Casa.

Maldade

Segue no PT o processo de fritura do ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo. Inconformada com as dificuldades do governo no Congresso, a turma de José Dirceu diz a toda hora que é Rebelo o ministro político.

No cafezinho

O beijo/ Perguntado sobre a conversa ao pé do ouvido com Alceu Collares (PDT-RS) no plenário da Câmara, Miro Teixeira (PPS-RJ) saiu-se com esta: "Um amigo me ligou e no fim da conversa me mandou um beijo. Hoje, fui ao serviço médico e me receitaram creme hidratante. Não sei como até hoje vivi sem hidratante!", brincou. Roberto Freire (PPS-PE), que estava ao lado, respondeu: "Essa história de beijo é coisa de argentino!"

Ar pesado/ Depois de ex pulsar os fumantes de dentro do Congresso, a Câmara dos Deputados iniciou esta semana a avaliação do ar no prédio. A medição da qualidade do ar está sendo feita por aparelhinhos colados nas paredes. Todos exibem o aviso: "Não mexa!"

Celebridade/ O comediante Carlos Alberto da Nóbrega, de A Praça é nossa, parou a Câmara, momentos antes de lançar o livro A luz que não se apaga, sobre o pai, Manoel da Nóbrega. Foi à Mesa Diretora cumprimentar Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que presidia a sessão, e tirou fotos com as moças que trabalham na sala de café.

Tô fora!/ O senador Romero Jucá (RR) passou rapidamente pelo colega Sérgio Guerra (PSDB-PE) na sala de café. "Aquele seu problema será resolvido." Resposta de Guerra: "Não quero. Essas coisas dão cadeia". Calma, pessoal! Ele se referia a emendas orçamentárias. Guerra acha que o governo ainda vai se arrepender de liberar as verbas a toque de caixa. "Quando sai assim, de sopetão, a licitação e capenga e o processo no Tribunal de Contas da União é certo."

Visita/ Em sua primeira viagem ao Brasil, o diretor de Meio Ambiente do Banco Mundial, James Warren Evans, pediu uma reunião hoje com o chefe da Agência de Infra-estrutura e Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal, Tadeu Filippelli. Quer saber a quantas anda o programa Brasília Sustentável, uma prioridade do banco. Evans passará ainda por Búzios (RJ), Betim (MG) e Santarém (PA).
